São Clemente, sucessor de são Pedro

I

Em sua Carta aos Filipenses, são Paulo recomenda à caridade deles os companheiros de seus trabalhos.

> *Rogo-te — diz — que as ajudes como pessoas, que trabalháro comigo no evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudárao, cujos nomes estão no livro da vida.*[1]

II

Em Clemente, a quem o grande Apóstolo chama seu cooperador, toda a tradição reconhece o Papa são Clemente, terceiro sucessor de são Pedro. Que tenha trabalhado com são Paulo, trabalhado para converter os habitantes de Filipos; que estivesse ainda nessa cidade, continuando seu glorioso ministério, enquanto o próprio são Paulo estava em Roma prisioneiro de Nero pela primeira vez, isto é, no ano 60 de Nosso Senhor, data da carta aos Filipenses, nada há nisso de espantoso.

III

Os Apóstolos e seus primeiros cooperadores assemelhavam-se às nuvens, que passam com rapidez de um ponto do céu a outro. Missionários do mundo inteiro, os semeadores do Evangelho deviam passar quase sem se deter do Oriente ao Ocidente e repassar do Ocidente ao Oriente, por toda parte aonde o sopro do Espírito Santo os impelisse.

IV

Ora, são Pedro não era apenas bispo de Roma: deve-se dizer que o era do mundo inteiro. Obrigado pelos deveres de seu encargo a deixar com frequência sua residência habitual, proveu ao governo da Igreja de Roma escolhendo dois coadjutores, são Lino e são Cleto, que lhe deviam suceder imediatamente.

V

Para que, nesses tempos tormentosos, a cadeia da sucessão pontifícia não fosse rompida, deu também a consagração episcopal a são Clemente, que subiu à cátedra de são Pedro depois do martírio de são Lino e de são Cleto.

> *São Pedro, em vida — diz santo Epifânio —, impôs as mãos a são Clemente, mas absteve-se de exercer as funções do Sumo Pontificado até a morte de um e de outro.*[2]

VI

Intérprete das mais antigas testemunhas da tradição, Barônio conclui nestes termos:

> *A crença da Igreja romana, quanto aos sucessores de são Pedro, é, pois, bem fundada, visto que se apoia no testemunho unânime dos Padres gregos e dos Padres latinos.*

Lino e Cleto, durante a vida de são Pedro e durante sua ausência, exerciam como coadjutores as funções do Sumo Pontificado, embora Clemente tenha sido eleito e ordenado pelo Apóstolo bispo da Igreja romana.

> *Um após outro, são Lino e são Cleto ocuparam a Santa Sé por cerca de doze anos; depois veio são Clemente.*

VII

>

> *O Martirológio Romano, o próprio cânon da missa, o mais antigo breviário da Espanha e outros monumentos confirmam com sua imponente autoridade a tradição da Igreja romana.*

> *O Martirológio se exprime assim: «Em Roma, natividade de são Lino, Papa e mártir, o primeiro que, depois do Apóstolo são Pedro, governou a Igreja romana. Natividade de são Cleto que, o segundo depois de são Pedro, governou a Igreja durante a perseguição de Domiciano. Natividade de são Clemente, Papa, que, o terceiro depois de são Pedro, exerceu o Sumo Pontificado.*[3]

VIII

Depois da morte de são Pedro, são Lino reinou pouco mais de dez anos, desde o ano 67 de Nosso Senhor até o ano 78, em que são Cleto lhe sucedeu. Por sua vez, o novo Papa, depois de doze anos de reinado, recebeu a coroa do martírio, por volta do ano 91 de Nosso Senhor.

Sobre essas diferentes datas, a história é de grande precisão; diz:

> *Sob o consulado de Úlpio Trajano e de Acílio Glabrião, enquanto a perseguição grassava com maior violência, no vigésimo sexto dia do mês de abril, Cleto, o Pontífice romano, recebeu a coroa do martírio, depois de ocupar a cátedra de Pedro por doze anos, sete meses e dois dias.*

IX

Foi imediatamente substituído por são Clemente. O novo Pontífice nascera em Roma, no bairro do Monte Célio, cidadão romano e aparentado com a família imperial de Domiciano. Seu pai se chamava Fortunato.

O fundador da Igreja de Milão, são Barnabé, passando por Roma, ali pregou a boa nova. O jovem Clemente o ouviu e ficou indignado ao ver a doutrina do Apóstolo desprezada pelos filósofos.

X

Sua alma pura, refletindo sobre a doutrina tão laboriosa e tão incerta do homem, sobre a manifestação do Messias na Judeia e sobre os milagres narrados por diversos viajantes, enamorou-

se desse mestre incomparável.

XI

Hospedou Barnabé em sua casa, fez-se cristão. Partido para o Oriente, juntou-se a Barnabé em Cesareia da Palestina, onde viu são Pedro. Depois seguiu são Paulo, que o chama seu cooperador entre os filipenses. Por fim, são Pedro, depois de escolher são Lino e são Cleto para governar a Igreja de Roma durante suas numerosas ausências, ordenou Clemente bispo e o declarou seu sucessor, ao menos em expectativa.

XII

Não tardou a sê-lo na realidade. Como, nesses dias, a perseguição fazia numerosas vítimas, um dos primeiros cuidados do novo Pontífice foi dividir a cidade de Roma em sete bairros e nomear, para cada bairro, um notário encarregado de recolher todos os pormenores relativos aos mártires de seu bairro.

Desses primeiros notários datam os protonotários apostólicos, uma de cujas funções ainda é a de seus antigos predecessores. Redigidos pelos notários, os atos eram submetidos ao Papa que, depois de lhes reconhecer a autenticidade e a perfeita exatidão, os conservava com cuidado nos arquivos da Igreja.

XIII

Nunca houve no mundo coleção tão interessante. Quantas coisas mais belas, mais curiosas, mais admiráveis, mais úteis umas que as outras, ela nos teria ensinado! Infelizmente esses títulos de nossa nobreza cristã quase inteiramente desapareceram. Os perseguidores puseram um encarniçamento infatigável em destruí-los.

XIV

Conservando a memória das antigas vítimas, são Clemente trabalhava com ardor para preparar novas. Sob o reinado de Domiciano, como sob o de Nero, toda pessoa que consentia em tornar-se cristã assinava sua sentença de morte; mas o medo não impedia o Cristianismo de penetrar por toda parte e até no palácio dos Césares, como diremos em breve.

XV

Aumentar em Roma o número dos fiéis não era a única ocupação do Papa: Vigário de Jesus Cristo, tinha o olho aberto sobre todas as partes da Igreja nascente. Tendo sabido que o homem inimigo semeara a cizânia entre os cristãos de Corinto, de que resultaram graves divisões, o Pai comum dirigiu uma admirável carta a esses filhos bem-amados para chamá-los à concórdia e à caridade.

Escrita em nome da Igreja de Roma a sua irmã, a Igreja de Corinto, essa carta foi recebida com respeito e docilidade perfeitos. Dir-se-ia um doce orvalho que refresca todos os corações. Para que os ensinamentos que continha se tornassem para sempre uma regra de conduta, essa carta era lida publicamente nas igrejas.

XVI

São Clemente escreveu ainda várias outras obras. Infelizmente os hereges, apoderando-se delas, as interpolaram e as mancharam com seus erros. Contudo, encontram-se nelas ainda coisas muito verdadeiras e muito edificantes. Eis, entre outras, um pormenor que são Clemente diz ter aprendido do próprio são Pedro:

> *Quando percorríamos os povoados da Judeia, se acontecia de sermos pobremente alojados, o bom mestre se levantava à noite e vinha ver se estávamos bem deitados e suficientemente cobertos.*

Que inefável bondade!

XVII

Numa conferência que teve lugar na presença de são Pedro, para converter um ancião infiel, são Clemente disserta sobre a idolatria, demonstra as torpezas e o absurdo da mitologia e diz:

> *Os poetas acrescentaram-lhe suas imaginações, que só servem para estragar o espírito das crianças, sob pretexto de instrução, e para fomentar o vício velando-o de alegorias. Não posso compreender como se venera em Júpiter os vícios que se execram nos homens.*

XVIII

São Pedro responde:

> *Já que dizeis que o ignorais, aprendei de mim por que as ações condenáveis são veneradas nele. Primeiro, como os gentios cometeram as mesmas ações, esperam ser bem recebidos por aquele a quem imitaram em suas torpezas; e depois, porque os antigos deixaram essas coisas sabiamente encerradas em suas obras e elegantemente descritas em seus versos. E agora, sob pretexto de uma erudição pueril, quando esse conhecimento está incrustado nos espíritos tenros e simples das crianças, é difícil arrancá-lo.*

XIX

Não é coisa admiravelmente curiosa que, no dia seguinte à Ascensão do Salvador, um pescador da Galileia, de acordo com um nobre romano, são Pedro e são Clemente, ambos chefes da Igreja, tenham posto os princípios da verdadeira educação para a juventude e condenado de antemão a rotina pagã que ainda hoje embrulha com seu ensino clássico os cérebros dos rapazolas da universidade e das outras escolas?

XX

Não contente de haver pacificado a Igreja de Corinto, são Clemente fez levar o facho evangélico a regiões ainda sepultadas nas trevas do paganismo. A França em particular lhe deve eterna gratidão. Foi ele quem enviou à Gália Setentrional os ilustres bispos a quem ela é devedora do precioso dom da fé.

> *Sucessor de Pedro — diz Barônio —, Clemente estendia sua solicitude pastoral à Igreja espalhada pelo mundo inteiro. Não só restabeleceu a concórdia entre os fiéis de Corinto, mas ainda ordenou grande número de bispos para diferentes regiões. Foi ele quem enviou Taurino a Évreux, Luciano a Beauvais, Dionísio a Paris, Eutrópio a Saintes, Nicásio a Rouen e outros ainda a outros lugares, à medida que estabelecia novas Igrejas.*[4]

XXI

Foi assim que enviou às Gálias não só o grande são Dionísio, mas também são Filipe. Este pregou nas Gálias e nas Espanhas. Ao dar-lhe sua missão, são Clemente o revestiu do título de legado. Esse precioso pormenor nos foi conservado por são Metódio, autor grego dos primeiros séculos.

> *Ao enviá-lo — diz — Clemente lhe disse: "Parti e ide pregar o Evangelho nas regiões do Ocidente; dou-vos o poder de ligar e desligar, a fim de que o Evangelho de Cristo se espalhe por vós ao longe e ao largo e mereçais ouvir do Senhor: — Muito bem, servo bom e fiel."*

São Filipe era de Milão; depois da morte de são Pedro, apegou-se a são Clemente. Testemunha do martírio dos santos Gervásio e Protásio, ele mesmo os sepultou e depôs em seu túmulo a narração de seu martírio, escrita de sua mão, escrito precioso que foi achado por santo Ambrósio quando descobriu os corpos desses gloriosos mártires.

Apesar do brilho de suas obras e das numerosas conversões que operava, são Clemente escapou à espada de Domiciano; mas, renovando-se a perseguição sob Trajano, teve de, como seus gloriosos predecessores, assinar sua fé com a assinatura dos mártires.

Eis de que maneira é narrada, primeiro em resumo pelo Breviário Romano, e depois com mais pormenores por são Simeão Metafrasto, a história de sua paixão. Digamos de passagem que Metafrasto, tratado tão desdenhosamente pelos críticos modernos, é, segundo Belarmino, um hagiógrafo de grande autoridade. Ouçamos sua narração.

XXII

Sob o reinado de Trajano, um grande oficial do palácio, vendo o número dos cristãos aumentar de dia para dia, foi ter com Mamertino, prefeito de Roma, e lhe deu dinheiro para subornar entre o povo uma sedição contra são Clemente.

A sedição teve lugar; mas, como acontece com frequência, os próprios sediciosos não sabiam bem por que se queria mal ao venerável Pontífice. Uns diziam: *«Só fez o bem.»* Outros respondiam:

> *É inimigo de nossos deuses, destrói-lhes o culto dizendo: "Júpiter não é um deus; Hércules é um demônio; a santa Vênus, uma impudica; a Grande Deusa Vesta, Minerva, Diana e os nossos outros deuses são objeto de suas calúnias." É preciso que lhes sacrifique ou que morra!*

XXIII

À vista da sedição, o prefeito mandou trazer-lhe o Bem-aventurado Clemente.

> *Pertenceis — disse-lhe — a uma família ilustre, o povo romano não o ignora, mas caístes no erro, e eles não o podem suportar. Adorais não sei que Cristo e desprezais os deuses; é preciso, pois, renunciar à vossa vã superstição e adorar conosco os deuses que adoraram vossos antepassados.*

XXIV

O Bem-aventurado Clemente respondeu:

> *Desejo que ouçais minha defesa e que não me acusem pelos clamores de uma populaça ignorante. Que se faça, pois, silêncio, para que todo homem razoável possa aprender a conhecer o verdadeiro Deus e dar-lhe sua fé.*

O prefeito calou-se; mas escreveu a Trajano dizendo-lhe:

> *Esse Clemente é constantemente perseguido pelos gritos sediciosos da multidão, mas não acho nele nada de CLEMENTE.*

XXV

Trajano enviou o seguinte rescrito:

> *É preciso que sacrifique ou que seja transportado além do Ponto Euxino, aos desertos do Quersoneso.*

Quando a ordem de Trajano lhe foi entregue, o prefeito buscava meios de impedir Clemente de condenar-se a si mesmo ao exílio e o instava a sacrificar aos deuses.

Por seu lado, o Bem-aventurado Clemente esforçava-se por atrair o juiz à fé de Jesus Cristo e lhe dizia que desejava o exílio mais do que o temia. O Senhor deu tanta graça a suas palavras que o prefeito se comoveu até as lágrimas e disse ao Bem-aventurado Pontífice: *«O Deus que tão bem servis não vos abandonará no exílio a que sois condenado.»*

XXVI

Uma galera, provida do necessário, partiu do porto de Roma e levou o Bem-aventurado. Muitos cristãos quiseram acompanhá-lo. Ora, Clemente era condenado às minas, isto é, a extrair e talhar mármores.

Chegado ao lugar de seu exílio, encontrou mais de dois mil cristãos, condenados por muito tempo aos mesmos trabalhos. Quando viram o santo e glorioso Pontífice, vieram a ele derramando lágrimas e soltando suspiros:

> *Santo Pontífice — diziam-lhe —, rogai por nós, para que sejamos dignos da promessa de Jesus Cristo.*

O Bem-aventurado, sabendo que eram deportados pela fé, lhes disse:

> *Não é sem razão que o Senhor me enviou aqui, mas quis associar-me a vossos sofrimentos, a fim de consolar-vos, dando-vos o exemplo da paciência e da resignação.*

XXVII

Soube desses generosos confessores que eram obrigados a ir buscar água a seis milhas, cerca de duas léguas de distância, e trazê-la nos ombros. Logo Clemente lhes disse:

> *Rezemos a Nosso Senhor Jesus Cristo que abra uma fonte de água viva aos confessores de sua fé; e que Aquele que feriu a pedra no deserto do Sinai, de onde saíram águas em abundância, se digne dar-nos a água de que precisamos, para que nos regozijemos com esse favor.*

Terminada essa oração, o santo Pontífice voltou os olhos para uma colina sobre a qual viu um cordeiro de pé. Esse cordeiro ergueu o pé direito como para indicar a Clemente o lugar onde se acharia água.

XXVIII

O santo pensou que era Nosso Senhor que lhe aparecia só a ele e, dirigindo-se ao lugar indicado, disse: *«Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, cavai aqui.»*

Logo puseram-se à obra. Cavou-se sem êxito em todo o redor do lugar preciso onde o cordeiro se mostrara. Então o santo tomou uma picareta e, com um pequeno golpe, feriu a terra que estava sob o pé do cordeiro. Imediatamente saiu dela uma belíssima fonte de água corrente, que formou um grande riacho. A todos esses cristãos, ébrios de alegria, são Clemente disse: *«O ímpeto do rio alegra a cidade de Deos.»*

XXIX

À notícia do milagre, todo o país acorreu, e todos os que vinham recebiam a doutrina de são Clemente e se faziam batizar. Contavam-se mais de quinhentos por dia, de modo que em um ano se ergueram setenta e cinco oratórios e todos os ídolos foram quebrados, os templos destruídos e os bosques sagrados abatidos, num raio de cinquenta léguas. Esse aumento milagroso do povo cristão chegou aos ouvidos de Trajano. Enviou o presidente Aufidiano, que fez grande número de mártires.

XXX

Vendo que todos corriam à morte com alegria, cessou de perseguir os fiéis e empenhou-se em obter de são Clemente que sacrificasse aos ídolos. Todos os seus esforços foram malogrados pela firmeza do santo. Chamando então seus lictores:

> *“Prendei-o — disse-lhes —, levai-o ao alto-mar e precipitai-o no abismo, para que os cristãos não levem seu corpo e o adorem como a um deus.*

À notícia dessa sentença, que foi logo executada, a multidão dos cristãos acorreu à praia, desfeita em lágrimas.

XXXI

Cornélio e Febo, discípulos do bem-aventurado Clemente, disseram aos cristãos: *«Rezemos todos juntos para que o Senhor nos descubra as relíquias de seu mártir.»* Enquanto rezavam, o mar se retirou da praia cerca de uma légua. Todos se precipitaram sobre a praia deixada a seco e acharam, em forma de um templo de mármore, uma morada preparada pelo Senhor.

Ali repousava o corpo de são Clemente e, perto dele, a âncora com que fora lançado ao mar.

Foi revelado aos cristãos que não tirassem as relíquias do lugar onde estavam; e que, a cada ano, no dia aniversário do martírio, o mar se retiraria durante sete dias e abriria caminho livre aos que viessem visitá-las.

XXXII

Aprouve a Deus, para a glória de seu nome, que assim fosse até nossos dias. À vista desse milagre extraordinário, todas as populações dos arredores creram no Evangelho, a tal ponto que nessa região não se acha nem pagão, nem judeu, nem herege. No túmulo operaram-se uma multidão de curas milagrosas.

No dia da festa do santo mártir, os cegos recobram a vista, os possessos são libertados, os doentes minados por febres, atormentados por cólicas nefríticas ou por cálculos recobram imediatamente a saúde, derramando sobre si ou bebendo a água santificada pelo contato das santas relíquias.

Tudo isso se faz para o louvor eterno do santo mártir, por Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem seja a glória com o Pai e com o Espírito Santo, fonte de toda santidade e de toda vida, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

XXXIII

Entre esses numerosos milagres, há um cuja lembrança nos foi conservada por uma testemunha competente. Essa testemunha é o santo mártir Efrém, bispo no Quersoneso, isto é, no próprio país onde o milagre teve lugar. Esse santo bispo sofreu o martírio com outros oito bispos da mesma região, cujos nomes seguem: Basílio, Eugênio, Agatodoro, Elpídio, Etério, Capitão, Nestor e Arcádio. O Martirológio Romano fixa sua festa em 4 de março.

Antes de começar a leitura do milagre, lembremo-nos destes dois princípios elementares de fé e de bom senso: nada é impossível a Deus; não se tem o direito de negar um fato por ser extraordinário, mas por não estar bem provado: posto isso, ouçamos o relato do mártir.

XXXIV

> *Deus é admirável em seus santos! Quão admiráveis são vossas obras, Senhor! Sois vós, nosso Deus, que fazeis maravilhas. Posso começar melhor meu relato do que por estas palavras do Profeta, já que tenho de contar um milagre que supera todos os milagres?*

> *Sabeis que, na festa do santo apóstolo e mártir Clemente, glorioso sucessor de são Pedro, o mar se retira durante sete dias e deixa caminho livre aos que têm a devoção de visitar seu miraculoso túmulo, posto no meio do mar. O fato é*

> *conhecido de todos os habitantes do Quersoneso.*

XXXV

> *Ora, um ano aconteceu que um piedoso cristão, acompanhado de sua santa mulher e de seu filho pequeno, veio cheio de alegria visitar o templo fúnebre do santo mártir. Todos juntos pediram com instância as bênçãos espirituais e temporais de que precisavam. A conservação de seu filho pequeno foi objeto particular das súplicas do pai e da mãe. Depois de terminar suas orações e beijar as santas relíquias, retiraram-se.*

XXXVI

> *Era o fim do sétimo dia e esqueceram-no. Qual foi seu pavor quando, ao sair do túmulo, se viram perseguidos pelo mar, que mudava rapidamente o caminho da praia em ondas profundas e agitadas! Seu primeiro cuidado foi procurar o filho; mas ficara no túmulo, onde era impossível reentrar.*

> *Assim Deus o quisera, para fazer brilhar com mais vivo fulgor a glória de seu mártir. Esse pai e essa mãe julgaram o filho sepultado nas ondas e para sempre perdido. Pode-se julgar sua dor. Testemunhas de suas lágrimas e soluços, os cristãos acabaram por dar-lhes algumas consolações e retomaram o caminho de casa.*

XXXVII

> *No ano seguinte, na volta da festa do glorioso mártir, disseram um ao outro: "Vamos ao túmulo do santo, a fim de, o que não é provável, se restarem algumas relíquias de nosso filho, poder levá-las; senão, rogaremos ao santo que nos obtenha a graça de morrer no mesmo lugar onde morreu nosso filho. Unidos durante a vida, não seremos separados na morte."*

> *Mal tomaram essa resolução, puseram-se a caminho e chegaram primeiro à praia no momento em que o mar começava a retirar-se. Impelidos pelo desejo de ter notícias do filho, seguiam de perto as ondas que se retiravam e deixavam atrás a multidão dos cristãos.*

XXXVIII

> *Chegados ao pequeno templo, ó milagre! veem o filho cheio de vida e saltando de alegria. Logo que puderam falar, explodiram em ações de graças ao Senhor e ao santo mártir. Depois perguntaram ao filho como fora salvo, por quem fora conservado e nutrido.*

> *A criança, mostrando com uma das mãos o túmulo e com a outra aquele que estava dentro, disse-lhes: "Depois de Deus, eis aquele que foi meu guarda, minha vida, meu alimento, meu defensor contra os monstros marinhos. Todos os dias me alimentou delicadamente."*

XXXIX

> *Ébrios de alegria, arrebatados de admiração, esses felizes pais exclamaram: "É, pois, verdade, Senhor, que sois admirável em vossos santos, que fazeis a vontade dos que vos temem e atendeis suas orações. E vós, grande santo, sede bendito, que nos conservastes, contra toda esperança, nosso filho. Ó graça, ó glória, ó poder, ó bondade, ó milagre!" Depois de orar assim com lágrimas, tomaram o filho e voltaram para casa, contando por toda parte o espantoso milagre.*

XL

Lembremo-nos do que dissemos ao começar: que nada é impossível a Deus e que o cúmulo da impertinência é negar um fato unicamente por ser extraordinário. Para contestar o milagre em questão, seria preciso convencer de ignorância ou de mentira a testemunha que o afirma; testemunha que estava no local, testemunha bispo e mártir: quem o ousaria e quem o poderia?[5]

Notas

[1] Fl IV, 3.

[2] *Vivente adhuc Petro ab eo manus impositionem accepisse, sed episcopatu recusato, rememoratum esse ad utriusque obitum.* («Ainda em vida de Pedro, recebeu dele a imposição das mãos, mas, recusado o episcopado, foi lembrado à morte de ambos.») *Hær.*

[3] Bar., an. 69, n. 42.

[4] An. 95, n. 7.

[5] Ver: Surius, *Vit. SS.* 23 novemb.; Cor. a Lap., *in c. iv, v, 4, Ad Philipp.*; Bar., an. 95, n. 1; *Annot. ad Martyrol.* 23 nov.; *Annot.* an. 100, n. 9 et seq.; an. 102, *per totum*, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:43 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:44 by Admin